

## A LUDICIDADE COMO UMA ESTRATÉGIA PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA<sup>1</sup>

Renata do Nascimento Silva<sup>2</sup>

Sintia de Menezes Alcantara<sup>3</sup>

Valéria Rodrigues Sabino<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente artigo consiste em discorrer sobre experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica durante o estágio de docência da educação infantil em uma creche municipal, localizada na cidade de Santana do Ipanema/Alagoas, com crianças oriundas da turma do pré-escolar II. As intervenções enfocaram a ludicidade em sala de aula com o intuito de contribuir com o desenvolvimento da habilidade de escuta dos estudantes e facilitar o processo de ensino e de aprendizagem. O processo metodológico consistiu em uma pesquisa de campo com vinte e quatro crianças na faixa etária de 05 anos. Para a coleta de dados foi utilizado a observação sistemática, o diário de campo, registros reflexivos e fotográficos. Os resultados da pesquisa evidenciaram que ao proporcionar atividades lúdicas durante as regências permitiu que as crianças se tornassem protagonistas do seu processo de aprendizagem, bem como ressignificação das práticas docentes, contribuindo para uma aprendizagem significativa e prazerosa.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Ludicidade, Prática docente, Residência Pedagógica.

### INTRODUÇÃO

Entende-se que o estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório durante a graduação. É também, um espaço de aprendizagem do “ser docente”, bem como um momento de construção da identidade profissional na coletividade, pois a articulação entre as teorias estudadas na universidade e as práticas desenvolvidas nas regências juntamente com aqueles que já atuam como professores, constituem o que denominamos de processos formativos na coletividade. Corroboramos com PIMENTA e LIMA (2011, p.56) quando afirmam:

---

<sup>1</sup> Financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, através do Programa Residência Pedagógica;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL, [renata.silva4@alunos.uneal.edu.br](mailto:renata.silva4@alunos.uneal.edu.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL, [sintia@alunos.uneal.edu.br](mailto:sintia@alunos.uneal.edu.br);

<sup>4</sup> Professora Orientadora: Professora Auxiliar da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, [valeria.rodrigues@uneal.edu.br](mailto:valeria.rodrigues@uneal.edu.br);

“O estágio prepara para um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais.”

Portanto, concordamos com as autoras e percebemos a importância do estágio supervisionado e do trabalho coletivo no processo formativo dos futuros docentes.

O presente artigo discorre sobre experiências vivenciadas no Estágio de Docência da Educação Infantil, numa turma do Pré-escolar II, em uma Creche Municipal, localizada no município de Santana do Ipanema, sertão de Alagoas. O projeto de intervenção, foi intitulado “A ludicidade como uma estratégia para a aprendizagem significativa”, no qual buscamos como objetivo principal trabalharmos escuta das crianças por meio da ludicidade a partir das atividades realizadas em sala de aula, como também, nos momentos de contação de história, proporcionando às crianças uma exploração e reflexão em relação ao conteúdo proposto, utilizando como recursos didáticos pedagógicos os jogos e brincadeiras, visto que, é de extrema importância que as crianças desenvolvam a escuta para facilitar o processo de alfabetização, tendo em vista que no ano posterior os alunos irão adentrar os anos iniciais do ensino fundamental. Como referencial teórico temos autores como, BACELAR (2009), ABRAMOVICH (2009), WALLON (1962), WEIFFORT (1995) e a própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Para a coleta de dados utilizamos a pesquisa de campo, a observação sistemática, o diário de campo e registros reflexivos os quais serviram posteriormente como instrumentos avaliativos.

## **METODOLOGIA**

O artigo tem como base a pesquisa de campo realizada a partir das observações feitas com vinte e quatro crianças oriundas da turma do Pré-escolar II numa Creche Municipal localizada na cidade de Santana do Ipanema/Alagoas.

Dessa maneira, a metodologia dividiu-se nas seguintes etapas: Ambientação e Observação na escola-campo. Onde, no momento destinado a Ambientação utilizamos um roteiro com perguntas para serem realizadas a gestão escolar, bem como fizemos o estudo do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola para que posteriormente fizéssemos a caracterização institucional. No momento destinado a Observação, fomos inseridas na turma onde ocorreria as regências para realizar a caracterização do perfil da turma por meio de

entrevista com a professora regente da sala para sabermos sobre rotina, relação professorcriança, planejamento suas opiniões e demandas.

As próximas etapas foram constituídas pela Intervenção (Regência) e Avaliação na turma designada. Na intervenção buscamos explorar com mais afinco a ludicidade junto as crianças surgindo assim o tema do projeto de intervenção “A Ludicidade como uma estratégia para uma aprendizagem Significativa”, propondo utilizar os jogos e as brincadeiras, a partir das habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a faixa etária das crianças pequenas, que abrange dos 4 anos aos 5 anos e 11 meses, por isso damos enfoque ao campo de experiência: “Escuta, fala, pensamento e imaginação” propondo maior participação das crianças nos momentos de contação de história, com o reconto ou criação de histórias pelas mesmas, jogos que ajudem no desenvolvimento da coordenação motora, trabalhando também as emoções e o conhecimento de si próprio e do outro. Por fim, chegamos a Avaliação, onde se dará por meio do diário de campo e também através de registros reflexivos “[...] o registro escrito amplia a memória e história o processo, em seus momentos e movimentos, na conquista do produto de um grupo (WEFFORT, p.23).” com o intuito de refletir as nossas práticas e identificar se os objetivos propostos foram alcançados.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A Educação infantil é a primeira modalidade da educação básica conforme estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96 e que tem por finalidade “o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996).

Por muito tempo a criança foi vista como um adulto em miniatura, ou como uma tábula rasa. Ao tempo em que a sociedade se modificava a concepção de criança também foi mudando. Hoje, entende-se que as crianças não são seres sem importância, pelo contrário, as mesmas começaram a ganhar mais destaque, sendo vistas como seres que possuem particularidades essenciais para a sociedade.

Para as crianças o ato de brincar é algo de extrema importância, pois isso é algo natural de todos aqueles que têm infância, logo entendemos que no ambiente escolar as crianças têm isso como um direito explicitado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2018, p.38): “conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se”.

O Pré-escolar II, no próximo ano letivo adentrará nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por isso, a maioria das atividades das crianças são feitas no livro didático, o qual foi distribuído pela Secretaria de Educação do município, para que as mesmas já tenham o estímulo do uso do mesmo. Levando isso em consideração, sabe-se que atividades realizadas em livro didático é importante quando o professor adapta a atividade a realidade de seus alunos, dando sentido e facilitando o processo da alfabetização. Mesmo diante disso, é de suma importância lembrar que ainda assim são crianças e que também precisam ter experiências para além da sala de aula, com atividades que os possibilitem brincar, pensar, explorar e realizar.

Percebe-se, então, que a ludicidade tem uma importância relevante para a Educação Infantil, independentemente da etapa em que o sujeito se encontra. Com isso, (BACELAR, 2009, p. 26), enfatiza que:

“ O lúdico tem um papel muito mais amplo e complexo do que, simplesmente, servir para treinamento de habilidades psicomotoras, colocadas como pré-requisito, da alfabetização. Através de uma vivência lúdica, a criança está aprendendo com a experiência, de maneira mais integrada, a posse de si mesma e do mundo de um modo mais criativo e pessoal. Assim, a ludicidade, como experiência vivenciada internamente, vai além da simples realização de uma atividade, é na verdade a vivência dessa atividade de forma mais inteira.”

Partindo desse pressuposto, entendemos que o lúdico tem um papel muito importante para as crianças, pois permitem desenvolverem a criatividade por meio da experiência vivida de uma maneira mais integrada. Diante das observações feitas na turma foi de suma importância olharmos os sujeitos envolvidos na pesquisa a partir de um olhar sensível e sem pré-julgamentos, para isso corroboramos com WEIFFORT (1995) quando diz “[...] a ação de olhar e escutar é um sair de si para ver o outro e a realidade segundo seus próprios pontos de vista [...]” ou seja é importante darmos significado ao que se observa e repensar sobre as práticas docentes. E por meio dessa observação percebemos a necessidade de intervir através da ludicidade nas atividades, como também, nos momentos de contação de história, Pois sabe-se que:

“É ouvindo histórias que pode sentir (também) emoções importantes [...] é viver profundamente o que as narrativas provocam em que as ouve - com toda amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar. Pois é ouvir, sentir, e enxergar com os olhos do imaginário. É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica.” (ABRAMOVICH, 2009, p. 17).

Ou seja, o ato de ouvir permite que a criança desenvolva o imaginário infantil oportunizando que ela enxergue o mundo e a si mesmo de uma outra maneira, como também se torna algo primordial para o processo de alfabetização.

Por isso, para que pudéssemos trabalhar a escuta em sala de aula tivemos como intuito proporcionar experiências por meio da ludicidade dinamizando os momentos de contação de histórias, utilizando recursos pedagógicos que chamassem atenção das crianças, estimulando sua imaginação, oralidade, reflexão e concentração.

A cada regência realizada, encontrávamos pontos positivos e negativos, os quais registrávamos nos registros reflexivos, pois esse é um instrumento metodológico o qual nos permite sermos investigadoras das nossas práxis. E diante de alguns desafios os quais encontrávamos no cotidiano da sala de aula, se fazia necessário a reelaboração do plano de aula. Por isso, concordamos com Libâneo (2013, p. 243) quando ele cita que: “O professor consciencioso deverá fazer uma avaliação própria da aula.”. Sendo assim, a cada final de regência sempre fazíamos uma avaliação da aula, e uma auto avaliação, refletindo para que pudéssemos melhorar nossas didáticas, posteriormente.

Em nossas regências, fizemos algumas atividades as quais elencaremos aqui apenas três delas, que foram as que mais nos chamaram atenção. Uma foi a contação de história dos: “Três porquinhos”, onde separamos as crianças em grupos e pedimos para que eles fizessem as casas dos porquinhos, com isso, levamos palhas de coqueiro, palito de picolé e tintas guaches, e deixamos as crianças a vontade, ao final da atividade, cada grupo teria que fazer o relato do que tinha acabado de ouvir. Uma atividade simples, mas que estimulou a escuta das crianças, como também, a sua criatividade, deixando-as livres para se expressarem.

A outra atividade foi a partir da história da “Caixinhos dourados”, onde as crianças teriam que fazer dupla. Uma criança ficava vendada e a outra teria que guiá-la, fazendo o percurso de zigue e zague, até chegar no quadro, onde tinha a imagem da Caixinhos, para que as crianças colassem o cabelo da personagem. Com essa atividade, percebemos uma boa interação das crianças umas com as outras.

Por fim, no encerramento da regência fizemos uma atividade com a música: “Ciranda dos bichos”, do grupo musical Palavra Cantada. Pedimos para que eles confeccionassem as máscaras de acordo com os bichos citados na música e ao final, fizemos um ensaio para dançarmos para toda a escola. E percebemos que a cada regência, e especificamente nessas, os alunos se envolveram, participaram e ficaram bastantes concentrados.

Portanto, em momento algum as crianças sentiram-se inibidas ou constrangidas com nossa presença, pelo contrário, as mesmas nos receberam e nos acolheram da melhor forma possível, construindo laços afetivos importantes para o bom convívio em sala de aula, pois sabemos que a relação professor-aluno é algo que implica muito no desenvolvimento das crianças.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O estágio supervisionado, é sem dúvidas, um divisor de águas em nossa formação acadêmica, visto que, a partir dele é que podemos ter a vivência da docência e ter uma relação direta com alunos e com a comunidade escolar em si.

Diante disso, o Programa Residência Pedagógica (PRP) foi algo que nos possibilitou a realização do Estágio na Educação Infantil, e através deste, percebemos a grande importância que as regências tiveram para a nossa formação acadêmica, bem como, para a nossa atuação docente, encarando a realidade das salas de aula e nos oportunizando carregar toda a bagagem de experiências adquiridas durante os estágios, contribuindo para o bom êxito profissional, e claro, com a educação do nosso país.

Embora as nossas intenções fossem as melhores, nos vimos diante de uma dificuldade ainda maior, a indisciplina dos alunos. Mesmo sendo discentes muitos carinhosos e afetivos, alguns têm dificuldade em se relacionar com colegas, o que acabava gerando situações conflituosas. Assim como, alguns tinham ânsia em conversar, o que acabava tirando a concentração dos outros, fazendo-os ficar dispersos. Diante dessa dificuldade, tivemos que pensar em estratégias onde a todo instante os alunos estivessem participando, explorando e que o mais importante de tudo, eles se concentrassem e voltassem a atenção para cada momento da rotina estabelecida.

Sabemos que crianças são indivíduos que naturalmente gostam de se movimentar, de conversar com os colegas, porém como a escuta será algo de grande valia no seu processo de alfabetização, eles (as) tinham que ser estimulados a ouvir. Sendo assim, conseguimos atrelar a perspectiva maior que era promover a ludicidade e ajudar a desenvolver a habilidade da escuta. Nos momentos de contação de história levávamos sempre algo que ajudassem os alunos a ouvir e prestar atenção: palitoques, livros com ilustrações sempre faziam parte da

nossa rotina, e tivemos um bom êxito quanto a isso, pois percebemos o quanto que os alunos ficavam instigados em querer ouvir as histórias, e depois recontavam do mesmo jeito que tinha escutado.

Em relação às atividades, os alunos sempre demonstravam interesse em realizá-las, era notório que a grande maioria da turma tinha um bom desenvolvimento, conhecia o alfabeto completo e números. Em atividades de recortes, percebemos a dificuldade que eles tinham em manipular a tesoura, então, passamos a levar mais atividades que envolvessem o recorte, para que os alunos fossem pegando a prática do uso e fosse desenvolvendo sua coordenação motora. Tivemos ótimos resultados nas atividades lúdicas que promovíamos, os alunos ficavam bastante concentrados e atentos. Estimulávamos também atividades no coletivo, para que eles pudessem quebrar essa barreira de interação e com isso, todos podiam socializar entre si.

Com relação aos objetivos propostos em cada plano de aula, bem como do projeto em si, obtivemos resultados satisfatórios, percebendo que cada aluno teve um ótimo desempenho e uma ótima progressão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Estar em sala de aula é algo muito desafiador, seja em qualquer etapa ou modalidade de ensino, pois sabemos da diversidade existente ali, sabemos que cada sujeito presente na sala de aula, têm suas próprias vivências, histórias e particularidades, com isso se faz necessário que o profissional seja compreensivo para entender o tempo de cada aluno, como também, deve ser um profissional que esteja sempre atualizado em relação à sociedade e educação, para que assim, possa oferecer um ensino igualitário e de qualidade a todas as crianças.

Sendo a Educação Infantil, a base de toda a educação, precisa ser levada mais a sério e é necessário que se haja um bom ensino, que envolva coisas importantes para as crianças: o brincar, por exemplo. Não é somente o brincar para descontrair, mas é preciso se firmar a ideia do “brincando é que se aprende”, trazendo significado e ajudando as crianças a se firmarem em suas personalidades, e conhecimento de mundo. Com isso, os momentos de atividades devem proporcionar experiências enriquecedoras para as crianças, bem como, os momentos

de contação de história onde deve estimular a imaginação, a escuta, a oralidade e a criatividade. Esses momentos são extremamente importantes, pois as crianças desenvolvem o gosto pela leitura desde cedo, como também, terão mais facilidade no momento de se alfabetizar.

Durante as regências na turma já mencionada, encontramos muitos empecilhos para se colocar em prática o projeto que havíamos pensado e elaborado, pois a turma tinha dificuldade para escutar. Mas, mesmo assim, seguimos adiante, encontrando estratégias que unisse o útil ao agradável (escuta e ludicidade), e no final, alcançamos os resultados esperados.

Para finalizar, podemos afirmar com toda certeza que, as experiências vividas a cada estágio foram importantes para a construção da nossa identidade profissional, nos levando a ter um olhar mais sensível para com o outro, compreendendo o seu tempo e ajudando-os em seu processo de desenvolvimento cognitivo, motor, intelectual e outros. Como também, nos fazendo pensar e refazer planos de aulas para que os mesmos atendessem as necessidades que naquele determinado dia a turma precisava. A utilização de materiais concretos foi algo que nos fez ver o despertar da curiosidade das crianças, a construção de seus próprios materiais evidenciou nos alunos a criatividade que estava escondida em atividades que não eram estimulantes. Sendo assim, atuar na Educação Infantil é um desafio muito grande, mas que vale muito a pena, ver as crianças sendo as protagonistas desse processo é algo que nos estimula a continuar acreditando que a educação pública tem sim muito futuro.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos em primeiro lugar a Deus, que nos deu o dom da vida e permitiu que tudo se cumprisse da maneira D'ele, as crianças da creche a qual realizamos as regências, pois elas foram as principais protagonistas deste processo, sem elas nada disso seria possível. Assim como, externamos nossa gratidão a todos os profissionais da instituição, que nos receberam com muito carinho e acolhimento.

Agradecemos a nossa docente orientadora voluntária, professora Valéria Rodrigues Sabino, a qual nos orientou com paciência e dedicação, e por fim, nossos agradecimentos a CAPES que nos auxilia com as bolsas para que possamos realizar nossas pesquisas e suprir as necessidades encontradas durante o estágio supervisionado.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. “Literatura infantil, gostosuras e bobices.” 5.ed. São Paulo- SP: scpione, 2009.

BACELAR, V. – Ludicidade e educação infantil./ EDUFBA, Salvador- BA, 2009.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Legislação. Brasília: Casa Civil da Presidência da República. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) Acesso em: 13 de agosto de 2023

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília- DF, 2018.  
MACEDO, Roberto Sidnei. Etnopesquisa crítica/etnopesquisa-formação. Brasília:LiberLivro 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. “Didática”. São Paulo: Cortez,1994. PIAGET, Jean. Psicologia e Pedagogia. Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

PIMENTA. Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência; revisão técnica José Cerchi Fusari,-6.ed- São Paulo: Cortez, 2011.